

de Sodoma, escutai a lei do nosso Deos, povo de Gomorrha.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Senhor? já estou farto d'ellas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura d'animaes nédeos, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha presença, quem requereo estas cousas de vossas mãos, para que andasseis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais sacrificios em vão: o incenso he para mim abominação. Neomenia e Sabbado, e outras festividades não soffrirei: os vossos ajuntamentos são iníquos:

14 A minha alma aborrece as vossas Kalandas, e as vossas solemnidades: ellas se me tem feito molestas, cançado estou de as soffrer.

15 E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei: porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos: cessai d'obrar perversamente,

17 Aprendei a fazer bem: procurai o que he justo, soccorrei ao opprimido, fazei justiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, e argui-me, diz o Senhor: se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lá.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis os bens da terra.

20 Mas senão quizerdes, e me provocardes a ira: devorar-vos-ha a espada, porque a boca do Senhor fallou.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão? habitou n'ella a justiça, mas agora os homicidas.

22 A tua prata se mudou em escoria: o teu vinho se misturou com agua.

23 Os teus principes são infieis, companheiros de ladrões: todos amão as dadivas, andão atrás das recompensas. Não fazem justiça ao orfão: e a causa da viuva não tem accesso a elles.

24 Por este motivo diz o Senhor Deos dos exercitos, o Forte d'Israel: Ai! que eu me consolarei sobre os meus adversarios, e me vingarei de meus inimigos.

25 E voltarei a minha mão sobre ti, e acrisolarei a tua escoria até á ultima depuração, e tirarrei de ti todo o teu estanho.

26 E restituirei os teus juizes como forão d'antes, e os teus conselheiros como antigamente: depois disto serás chamada a cidade do justo, a cidade fiel.

27 Sião será resgatada em juizo, e será restabelecida em justiça:

28 E quebrantarão os malvados, e juntamente os peccadores: e os que desampararão ao Senhor serão consumidos.

29 Porque elles serão confundidos pelos idolos, a quem sacrificarão: e vós vos envergonhareis dos jardins, que tinheis escolhido,

30 Quando vos tornardes como hum cavallo, a quem cahem as folhas, e como hum horta sem agua.

31 E será a vossa fortaleza, como torcida d'estopa, e a vossa obra como faisca: e hum e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague.

CAPITULO II.

Gloria de Jerusalem. As Nações vem adorar o Senhor. Casa de Jacob rejeitada. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.

VISÃO que teve Isaias, filho d'Amós, sobre Judá e Jerusalem.

2 E nos ultimos dias estará preparado o monte da Casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sobre os oiteiros, e concorrerão a elle todas as gentes.

3 E irão muitos povos, e dirão: vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deos de Jacob, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: porque de Sião sahirá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e arguirá a muitos povos: e das suas espadas forjarão relhas d'arados, e das suas lanças fouces: não levantarão a espada hum nação contra outra nação, nem d'ahi por diante se adestrarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacob: por quanto elles se tem enchido como n'outro tempo, e tiverão agoueiros como os Filistheos, e se unirão a mancebos estranhos.

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: e não tem termo os seus thesouros:

8 E cheia está a sua terra de cavallos: e são innumeraveis as suas quadrigas: e cheia está a sua terra de idolos: adorarão a obra de suas mãos, a qual fizerão os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se abateo: por tanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da gloria de sua magestade.

11 Os olhos ativos do homem tem sido abaixados, e encurvada será a altivez dos varões: e só o Senhor será exaltado n'aquelle dia.

12 Porque o dia do Senhor dos exercitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante: e elle será humilhado.

13 E sobre todos os cedros do Libano

altos e levantados, e sobre todos os carvalhos de Basan.

14 E sobre todos os montes altos, e sobre todos os outeiros elevados.

15 E sobre toda a torre eminente, e sobre todo o muro fortificado.

16 E sobre todas as náos de Tharsis, e sobre tudo o que he bello á vista.

17 E será encurvada a arrogancia dos homens, e abatida a altivez dos varões, e só o Senhor será sublimado n'aquelle dia :

18 E os idolos serão de todo esmigalhados :

19 E entrarão nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 N'aquelle dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que toupeiras e morcegos.

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai pois de irritar este homem, cujo fôlego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo he reputado pelo Excelso.

CAPITULO III.

Desolação de Judá e de Jerusalem. Reprehensões do Senhor aos príncipes do seu povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.

EIS-AQUI pois, que o Soberano Senhor dos exercitos está para tirar de Jerusalem e de Judá ao valente e ao forte, toda a força do pão, e toda a força d'agua :

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Propheta, e ao adivinho, e ao ancião :

3 Ao Capitão de sincoenta, e ao respeitavel pela sua presença, e ao conselheiro, e ao perito entre os architectos, e ao sciente da linguagem mystica.

4 E eu lhes darei meninos para príncipes, e dominal-os-hão effeminados.

5 E investirá o povo, homem a homem, e cada hum a seu proximo : tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebêo contra o nobre.

6 Porque tomará cada hum a seu proprio irmão domestico de seu pai: Tu tens melhor vestido, sê nosso príncipe, e fique esta ruina atalhada debaixo da tua mão.

7 Elle responderá n'aquelle dia, dizendo: Não sou medico, e em minha casa não ha pão, nem vestido: não queirais constituir-me príncipe de povo.

8 Pois Jerusalem se vai arruinando e

Judá cahindo: por quanto a lingua d'elles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.

9 A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizerão, como os de Sodoma, pública ostentação do seu peccado, e não o encobrirão: ai da alma d'elles, porque se lhes tem dado males em recompensa.

10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fructo dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu povo despojarão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, esses mesmos te enganão, e destroem o caminho dos teus passos.

13 O Senhor está para julgar, e está para julgar os povos.

14 O Senhor entrará em juizo com os anciãos do seu povo, e com os seus Príncipes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre se acha em vossa casa.

15 Porque razão metteis vós debaixo dos pés o meu povo, e moeis ás pancadas os rostos dos pobres, diz o Senhor Deos dos exercitos?

16 Ainda disse mais o Senhor: pois que as filhas de Sião se elevarão, e andarão com o pescoço emproado e hião fazendo acenos com os olhos, e géstos de mãos, passeavão com os seus ruidosos pés, e caminhavão a passo mesurado:

17 O Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha mesmo Senhor do seu cabello.

18 N'aquelle dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, e as luetas,

19 E os collares, e as gargantilhas, e os braceletes, e os garavins,

20 E as barrieras, e as ligas de pernas, e as cadeias d'ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,

21 E os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,

22 E os vestidos de reserva, e as charpas, e os volantes, e as agulhetas,

23 E os espelhos, e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.

24 E em lugar de suave cheiro terão hediondez, e por cinta, corda, e por cabello encrespado, calva, e por faxa do peito, cilicio.

25 Tambem os teus mais galhardos varões cahirão mortos á espada, e os teus valentes, em acção de peleja.

26 E se entristecerão, e enlutarão as portas d'ella; e desolada se assentará em terra.